

Formação de professores de Língua Inglesa para o ensino remoto: reflexões e relatos

English language teacher training for remote education: considerations and reports

Adriana Assis Silva Nery¹

Thaissa Moreira Prado²

RESUMO

No presente artigo, apresenta-se, em forma de relato, as experiências vivenciadas durante o curso “Formação dos professores para o ensino remoto: reflexões sobre a prática e sobre as estratégias de trabalho”, concebido por intermédio do programa de formação continuada “Reflexões Pedagógicas: Diálogos entre a teoria e a prática”, devido à necessidade em oferecer capacitação para o ensino remoto na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande-MS, imposto pela situação atual de pandemia causada pela covid-19. Para tanto, ofertou-se a referida formação com o objetivo de discutir metodologias inovadoras possíveis de serem adaptadas nas aulas da disciplina de Língua Inglesa durante o período de aulas remotas. À luz das teorias de multiletramentos, língua franca e metodologias ativas, os professores foram levados a refletir sobre suas práticas durante as aulas remotas. Desta forma, sob a égide da pesquisa de base qualitativa, para gerar os dados apresentados foi realizada uma análise interpretativa das respostas obtidas por meio das atividades propostas.

Palavras-chave: formação de professores; Língua Inglesa; metodologias ativas.

ABSTRACT

This article presents, in the form of a report, experiences lived during the course “Teacher training for remote learning: reflections on practice and work practice” conceived through the continued education program “Pedagogical reflections: dialogues between theory and practice”, due to the need in offering training for the remote learning in the Rede Municipal de Ensino de Campo Grande-MS, imposed by the current pandemic situation caused by covid-19. Therefore, the training was offered aiming to discuss innovative methodologies that could be adapted in the English language classes during the remote classes period. In the light of the theories of multiliteracies, lingua franca and active methodologies, the teachers were led to think about their practices during remote classes. Thus, under the aegis of qualitative research, to generate the data presented, an interpretative analysis of the responses was done through the proposed activities.

Keywords: teacher training; English language; active methodologies.

Introdução

Em decorrência da situação emergencial da covid-19, ocorrida no ano de 2020, os professores do município de Campo Grande – MS se depararam com uma nova perspectiva de ensino: as aulas remotas. Esta mudança de perspectiva fez com que os professores

¹ Especialista em Tendências Contemporâneas no Ensino da Língua Inglesa pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) - Campus de Campo Grande - MS. E-mail: drianassis@gmail.com

² Mestre em Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) – Campus de Campo Grande – MS. E-mail: thaissamprado@gmail.com

reinventassem suas aulas a fim de atingir o número máximo de alunos, que então, encontravam-se em suas casas e, muitas vezes, sem o auxílio de um adulto para a realização das tarefas. Essa necessidade de se reinventar não é nova para o ensino de línguas.

O ensino da Língua Inglesa passou por diversas mudanças na perspectiva da metodologia de ensino (LARSEN-FREEMAN; LEFFA; OLIVEIRA). E, tal fato tem sido cada vez mais evidenciado com o surgimento das novas tecnologias, proporcionando tanto aos professores quanto aos aprendizes novas formas de aprendizado e de gerenciamento das salas de aula. A isto, ainda devemos adicionar a implementação do novo Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande – Reme durante o ano de 2020.

Pensando nesses fatos, no curso de extensão intitulado Formação dos professores para o ensino remoto: reflexões sobre a prática e sobre estratégias de trabalho, realizado em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, buscou-se fornecer aos professores subsídios teóricos e metodológicos acerca do ensino de Língua Inglesa em tempos de aulas remotas. Assim, o curso foi dividido em cinco blocos de atividades. Portanto, na próxima seção discorreremos sobre a organização e conteúdos abordados em cada um deles.

A importância da formação continuada de língua inglesa na REME

Neste momento de formação continuada dos professores de Língua Inglesa, pretendeu-se, primeiramente, enfatizar aos docentes que atuam nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande – Reme, as principais mudanças apresentadas no novo Referencial Curricular de Língua Inglesa. Ao discutir essas mudanças, o docente também foi levado a refletir sobre como as tecnologias poderiam auxiliá-los no processo de ensino.

Para compreender as etapas a serem percorridas para que o aprendizado fosse significativo, este curso foi dividido em cinco blocos. A princípio, pretendia-se explanar cada um dos eixos presentes no Referencial Curricular – oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural – porém, devido ao pouco tempo disponível para cobrir todos estes tópicos, optou-se por dar foco naqueles eixos que os professores solicitaram mais em seus comentários avaliativos das formações continuadas anteriores.

Desta forma, foram discutidos nesse curso os eixos oralidade e dimensão intercultural, além de tipos e formas de avaliação em Língua Inglesa com vistas à utilização de metodologias ativas. Também foi proposta a articulação de cada um desses eixos aos meios

digitais, atendendo a demanda dos professores nesse período de aula remota e ampliando as possibilidades de ensino.

Assim, foram oferecidos, aos professores de Língua Inglesa da Reme, subsídios teóricos e práticos acerca do ensino dos referidos eixos de acordo com o novo Referencial Curricular, além de novas formas de desenvolver a competência comunicativa, elemento fundamental na concepção de língua franca. A seguir discorreremos sobre o andamento de cada um dos blocos de atividades.

Para abrir o primeiro bloco da formação foram disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA/UFMS dois textos para a leitura dos cursistas, intitulados “Base Nacional Comum Curricular – Língua Inglesa” e “Referencial Curricular de Língua Inglesa da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande – MS”, os quais são norteadores e essenciais para o trabalho dos professores de Língua Inglesa da Reme.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de relevância nacional, referência para a educação em todo o país. O documento estabelece o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes da Educação Básica, sejam de escolas públicas ou privadas, devem desenvolver em cada ano de ensino. A BNCC orienta as instituições quanto à organização de seus currículos, formação de professores e elaboração de materiais didáticos.

O documento estabelece que o ensino da Língua Inglesa é obrigatório a partir do 6º ano do Ensino Fundamental, portanto, contém as competências específicas bem como as habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos na língua alvo. A Base Nacional Comum Curricular de Língua Inglesa prioriza a função social e política do inglês, e trata-o como “língua franca”. Ainda, a BNCC também considera que, ao adotar este *status*, deve-se, também, ampliar a visão de letramentos para a de multiletramentos, já que:

Saber a língua inglesa potencializa as possibilidades de participação e circulação (verbal, visual, corporal, audiovisual), em um contínuo processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico. (BRASIL, 2017, p. 240).

Seguindo a mesma perspectiva da BNCC, o Referencial Curricular de Língua Inglesa da Reme também estabelece os eixos, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades. Ainda, contém os campos dos conhecimentos específicos e das recomendações para cada habilidade apresentada.

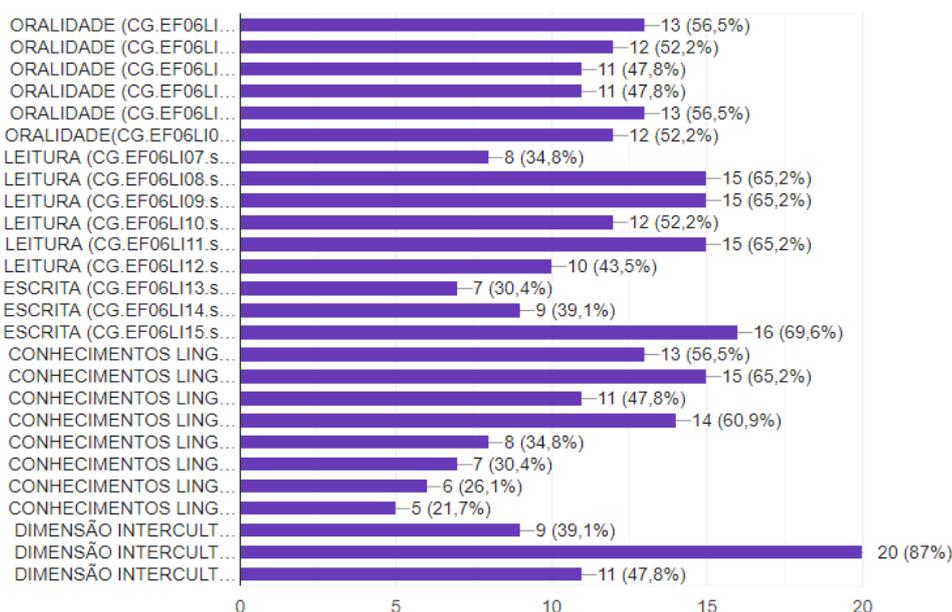
Portanto, para o primeiro bloco desta formação julgou-se de extrema relevância a leitura e compreensão desses dois importantes documentos pelos professores de Língua Inglesa da Reme, pois a partir de tal normatização é que os demais blocos foram propostos.

Após as leituras dos documentos norteadores, foi disponibilizado um questionário, utilizando o Formulários Google, para que os participantes indicassem quais das habilidades contidas nos documentos normativos, o cursista julgava serem essenciais para cada eixo e ano escolar, de acordo com a metodologia de ensino da língua inglesa adotada pelo mesmo.

A partir das respostas obtidas pelo questionário foi possível observar que a maioria dos participantes elencou as habilidades relacionadas ao eixo Dimensão Intercultural como sendo essenciais para o ano escolar.

Habilidades do 6º ano: marque quais habilidades propostas pelo documento você julga serem essenciais em cada eixo, conforme sua metodologia de ensino da língua inglesa. Escolha ao menos 01 habilidade em cada eixo.

23 respostas



Atividade do Bloco 1. Figura 1. Questionário: A partir da leitura do Referencial Curricular de Língua Inglesa da Reme, indique quais habilidades propostas pelo documento você julga serem essenciais em cada eixo, e para cada ano escolar, segundo sua metodologia de ensino da língua inglesa.

Diante dos dados apresentados pelo questionário e da necessidade demonstrada, foi repensado o trabalho com este eixo, que já estava proposto para o Bloco 3 dessa formação. Desta forma, finalizamos o bloco 1, dando início ao segundo bloco de atividades.

No Bloco 2, foi proposto aos cursistas que se dedicassem ao eixo oralidade e que compreendessem que este eixo é dividido em dois aspectos: a compreensão oral e a fala. Apesar de pertencerem a um mesmo eixo, tais vertentes apresentam diferentes características em relação ao ensino e micro-habilidades. Talvez, pode-se dizer que este é um dos eixos mais difíceis de se desenvolver em salas com muitos alunos.

Em razão disso, foram disponibilizados no AVA um vídeo explicativo contendo as premissas do eixo em questão, dois textos-base para a leitura e, como proposta de atividade, os professores cursistas deveriam produzir um comentário no fórum da plataforma.

O vídeo demonstrou possibilidades de desenvolvimento do eixo oralidade no ensino remoto. Compreendendo que tal eixo é composto de duas habilidades: compreensão oral e fala, entendemos que

A compreensão oral não se limita à percepção dos sons, obviamente fundamental: ela também está vinculada à atribuição de sentidos aos sons percebidos, tarefa nada fácil para os aprendizes de línguas estrangeiras. (OLIVEIRA, 2015, p. 75)

A partir da discussão acerca das dificuldades de desenvolvimento do eixo em questão, discorreremos sobre as funções das atividades de pré-compreensão oral, para tanto, destacamos as seguintes: estabelecimento do contexto, a motivação, a ativação ou construção dos esquemas mentais. Assim, é possível compreender que pode-se variar os estilos de exercícios a fim de atingir os objetivos das atividades de pré-compreensão oral, porém, não se pode pular esta etapa, que configura-se como um fator importantíssimo no desenvolvimento do eixo oralidade.

Em seguida, discorreremos sobre as micro-habilidades de compreensão oral, a saber: a busca por informações específicas, o reconhecimento de palavras, a assimilação, a elisão, a busca por ideias gerais e a realização de inferências. Assim, para cada uma destas micro-habilidades, sugerimos uma atividade diferente que poderia ser realizada nas aulas remotas, a fim de desenvolver cada um destes aspectos.

Ao tratar sobre o ensino da fala, que também se encontra intrínseca ao eixo oralidade, seguimos a mesma estrutura descrita na compreensão oral. Para tanto, é necessário destacar que

Tal processo [a fala] envolve o aprimoramento da pronúncia das palavras na fala encadeada e o desenvolvimento de conhecimentos linguísticos, enciclopédicos e textuais, de micro-habilidades, da “precisão gramatical” (*accuracy*) e da fluência. (OLIVEIRA, 2015, p. 132).

Ao final deste vídeo, os professores foram convidados a definirem o eixo oralidade em apenas quatro palavras que julgaram importantes. Ao realizar a leitura do *QR code* disponível no final do vídeo, os professores foram redirecionados para o *Mentimeter*, que também foi uma ferramenta indicada para o uso em diversas etapas do desenvolvimento do eixo. Assim, além de terem recebido as informações sobre o site, os cursistas também tiveram que realizar esta atividade, com o intuito de que todos conhecessem e se ambientassem com o site. Abaixo, demonstramos o resultado da pesquisa.



Atividade do Bloco 2. Figura 2. Defina o eixo oralidade em quatro palavras-chave. Criado com o *Mentimeter* a partir das respostas dos professores.

É importante observar que cada professor destacou termos que julgou importante, e que na formação da nuvem de palavras quase não há vocábulos repetidos. Tal fato demonstra a pluralidade de sentidos construídos pelos professores.

Ainda, após esta construção, os cursistas foram convidados a realizar a leitura de dois textos sobre o ensino do eixo oralidade, para então redigir um comentário no fórum elencando novas formas ou possibilidades de desenvolver o eixo oralidade nas aulas remotas, indicando quais micro-habilidades de compreensão oral ou de fala seriam desenvolvidas por meio desta proposta.

Ao realizar o comentário no fórum, as possibilidades de atividades foram compartilhadas com todos os cursistas, ampliando o repertório de exercícios que poderiam ser utilizados com seus alunos.

No terceiro bloco de formação, propôs-se o trabalho com o eixo dimensão intercultural, presente na Base Nacional Comum Curricular. O bloco contou com uma aula síncrona utilizando a plataforma *Google Meet*, em que se discutiu juntamente com os cursistas o que a BNCC propõe para este eixo.

Segundo o documento citado, no que tange à proposição do referido eixo, este “nasce da compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re)construção.” (BRASIL, 2017, p. 245).

Os participantes externaram a necessidade de refletir com seus alunos, durante as aulas do componente curricular, sobre o “poder” da Língua Inglesa, com o intuito de valorizar a aprendizagem do idioma dentro das escolas de Educação Básica. Outro assunto também

muito discutido foi a respeito dos materiais didáticos atuais e a ideia de que a maioria destes não são interculturais.

Finalizada toda a etapa do encontro on-line, foi disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem/UFMS o texto “*Developing the intercultural dimension in language teaching*” (BYRAM; GRIBKOVA; STARKEY, 2002) para leitura complementar. Em seguida, propôs-se como atividade de conclusão desta etapa a inserção de um comentário no fórum do bloco 3, sobre os tópicos discutidos na aula síncrona e as impressões obtidas pelos participantes após a leitura do texto complementar.

No bloco 4, a proposta foi a de trabalhar com o *Kahoot* como forma de avaliação em Língua Inglesa. Para tanto, a primeira ação que deveria ser realizada pelos professores seria a de assistir ao vídeo intitulado “Desenvolvimento das metodologias ativas: o aplicativo *Kahoot* como forma de avaliação em Língua Inglesa”, produzido pela equipe de Língua Inglesa, no qual foram apresentados os conceitos abaixo.

No vídeo, foi abordado que o *Kahoot* é um site em que os professores podem criar quizzes *on-line* e encaminhá-los aos alunos. À medida que os alunos respondem às perguntas, o próprio site organiza o *ranking* com os nomes dos estudantes da turma. Aqueles alunos que respondem mais rápido e corretamente são os que atingem maior pontuação no *game*.

Ao final do quiz, o próprio *site* gera uma planilha com os resultados da turma, em que é possível fazer a análise do desempenho dos alunos. No relatório, também pode-se analisar as questões que foram respondidas corretamente e incorretamente pela maioria dos alunos. Assim, é possível ter um parâmetro do que é necessário ser retomado em sala e dos conhecimentos que os alunos já desenvolveram.

A partir destas informações pode-se dizer que o *Kahoot* configura-se como uma estratégia ativa de aprendizagem, visto que ele elenca em si muitos princípios da *gamificação*. De acordo com Silva (2018),

A gamificação como estratégia de aprendizagem ativa consiste na utilização de elementos, não para jogar, mas para motivar, engajar, envolver, aumentar a atividade, promover a aprendizagem, resolver problemas, desenvolver habilidades e motivar a ação para alcançar objetivos específicos. (SILVA *et. al.*, 2018, p. 783)

Para colocar o aprendizado em prática, tanto sobre as metodologias ativas quanto sobre o *Kahoot* e visando engajar os professores nesta etapa do curso, após terem assistido ao vídeo e terem lido o texto base deste bloco, os professores responderam a um quiz no

Kahoot, que elencou tanto os conceitos apresentados no vídeo, quanto questões relativas ao texto lido.

Desta forma, os professores tiveram a oportunidade tanto de aprender como produzir um quiz na plataforma, por meio da explicação realizada no vídeo, como também de estar na mesma posição do aluno ao executar a atividade. Após a realização desta atividade, o próprio *site* gerou um relatório com as seguintes informações:

Metodologias Ativas na Aprendizagem Significativa	
Played on	12 Nov 2020
Hosted by	thaisamprado
Played with	15 players
Played	9 of 9
Overall Performance	
Total correct answers (%)	77,04%
Total incorrect answers (%)	22,96%
Average score (points)	6336,13 points

Atividade do Bloco 4. Figura 3. Quiz no *Kahoot* sobre as metodologias ativas abordadas no vídeo disponibilizado no AVA da UFMS para os cursistas.

A partir do relatório produzido pelo *Kahoot* sobre a performance dos cursistas, foi possível observar que o percentual de acertos dos professores (77,04%) é bem superior às respostas incorretas (22,96%), fato que demonstra o bom aproveitamento dos conceitos abordados tanto no vídeo disponibilizado na plataforma, quanto no texto-base para esse bloco de atividades do curso.

Para finalizar o curso, o bloco 5 consistia em uma atividade final, em que o cursista deveria desenvolver uma atividade que contemplasse uma metodologia ativa ou eixo do Referencial Curricular de Língua Inglesa da Reme. Para apresentar suas atividades, os professores cursistas poderiam realizá-las de maneira escrita ou visual por meio de um vídeo explicando o passo a passo de como desenvolvê-las em sala de aula.

No total, 20 professores participaram do curso do início ao fim e também realizaram a atividade final. Deste total de atividades, apenas uma professora realizou a gravação em vídeo, relatando sua experiência com uma proposta de metodologia ativa que colocou em prática em sua aula remota naquela semana.

Após a análise das propostas, cada professor recebeu um *feedback* individual com sugestões para o material enviado. Foi interessante observar que muitas propostas visavam desenvolver o eixo dimensão intercultural aliado a uma metodologia ativa apresentada ou ao próprio *Kahoot*, o que demonstra que os professores gostaram da ferramenta abordada no

curso e pretendiam utilizá-la. Assim, finalizamos o curso com êxito em todos os blocos de atividades propostos pela equipe. A seguir, expomos as considerações finais deste artigo.

Considerações Finais

Diante do breve espaço de tempo compartilhado com os professores nesse curso, conseguimos observar que engajar os professores em seu aprendizado foi um momento significativo para todos os participantes. É a partir do momento em que os professores se interessam por uma nova ferramenta, que eles podem colocá-las em prática com seus alunos.

Pensar neste mundo líquido, instável e que passa por mudanças a cada minuto, nos faz refletir sobre qual seria nosso papel enquanto professores. (Re)construir quem somos, (re)significar nossa essência e atualizar nossas experiências são tarefas nada fáceis. Porém, cada passo que damos em direção ao novo, nos modifica de alguma forma.

Ao escolher realizar este curso, os professores enfrentaram mais uma vez “o novo”. Neste sentido, todos foram desafiados a aprender e a ressignificar suas experiências mais uma vez. Tais modificações impactam diretamente os quais são a peça chave do nosso trabalho: os alunos.

Ao fim deste curso, foi possível observar que os professores cursistas visavam colocar em prática tudo aquilo que foram capazes de aprender durante este período. Assim, é possível dizer que todo aprendizado é sempre de grande valia e que dessa vez não foi diferente, pois tivemos a oportunidade de auxiliar os professores nesse momento tão diferenciado no âmbito educacional.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERNS, M. **English as a Lingua Franca: a conversation with Margie Berns**. In: GIMENEZ, T; CALVO, L.C. S.; EL KADRI, M. S. (Org.). **Inglês Como Língua Franca: ensino-aprendizagem e formação de professores**. Campinas, SP: Pontes Editora, 2011. p. 293-303.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação infantil e ensino fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017pdf&Itemid=30192. Acesso em: agosto de 2020.

BYRAM, Michael; GRIBKOVA, Bella; STARKEY, Hugh. **Developing the intercultural dimension in language teaching**: a practical introduction for teachers. Language Policy Division, Directorate of School, Out-of-School and Higher Education, Council of Europe: Strasbourg, France, 2002. Disponível em: <https://discovery.ucl.ac.uk/id/eprint/1562524/>. Acesso em 30 de ago. de 2021.

CAMPO GRANDE. Secretaria Municipal de Educação. Referencial Curricular de Ciências Humanas (Versão Preliminar). Disponível em: <http://abre.ai/humanasref>. Acesso em agosto de 2020.

COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds.). **Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures**. London: Routledge, 2000.

DIESEL, A., BALDEZ, A. L., & MARTINS, S. N. (2017). **Os princípios das metodologias ativas de ensino**. Fonte: Revista Thema: Disponível em: <<http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/404/295>> Acesso em: 01 de novembro de 2020.

LARSEN-FREEMAN, Diane. **Techniques and principles in Language Teaching**. Oxford University Press: New York, 2000.

LEFFA, Vilson. **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Aula de inglês: do planejamento à avaliação**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, Roxane. **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

SEIDLHOFER, B. **Understanding English as a Lingua Franca**. Oxford: Oxford University Press, 2011.

SILVA, João Bastista da; ANDRADE, Maria Helena; OLIVEIRA, Rannyelly Rodrigues de; SALES, Gilvandenys Leite; ALVES, Francisco Regis Vieira. **Tecnologias digitais e metodologias ativas na escola: o contributo do Kahoot para gamificar a sala de aula**. Revista Thema 2018, Volume 15, nº 2, pp. 780 - 791. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/838>. Acesso em: 11 de ago. 2021.